

GÊNERO E LIDERANÇA: O CASO DO ASSENTAMENTO MILTON SANTOS, SP

Bruna Rodrigues de Almeida¹
Paulo Eduardo Moruzzi Marques²

Resumo: Desenvolvido no âmbito de atividades do Núcleo de Agroecologia Nheengatu (ESALQ – USP), este trabalho enfoca as questões de gênero no assentamento Milton Santos (SP) a partir do estabelecimento dos denominados Organismos de Controle Social (OCS), instrumento participativo que visa o reconhecimento orgânico da produção. Foi possível verificar, por meio das famílias participantes da iniciativa, as questões de liderança, auto-organização e divisão sexual do trabalho em diálogo com a história de vida das mulheres agricultoras assentadas, que possuem predominantemente uma origem e tradição urbanas. O trabalho foi desenvolvido por dez meses através do acompanhamento das reuniões semanais dos grupos, e a metodologia empregada envolveu a busca pela resolução de conflitos de organização e o enfrentamento de questões técnicas da produção, bem como dificuldades relacionadas à comercialização e ao escoamento. Foram aplicadas entrevistas para avaliação de como os agricultores enxergam o projeto, e a perspectiva de sua implementação para a mudança de vida, tendo em vista os princípios agroecológicos de permanência e uso sustentável da terra e dos recursos naturais. Temas como o planejamento produtivo, a sistematização de experiências agroecológicas e a autonomia política e econômica das mulheres emergiram no decorrer do projeto e são mais profundamente debatidos neste trabalho, visando ressaltar a importância de espaços de igualdade de gênero no campo para a implementação bem-sucedida de iniciativas que potencializem a multifuncionalidade da agricultura.

Palavras-Chave: Mulheres agricultoras; Organização de controle social; Multifuncionalidade da agricultura.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade de São Paulo - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

² Professor Dr., Universidade de São Paulo - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.